



Algodão: conjuntura e tendências 2019/20

A produção mundial de algodão em pluma totalizou 25,72 milhões de toneladas na temporada 2018/19, com redução de 4,6% comparativamente a precedente. O Brasil ocupa a quarta colocação no *ranking* e responde por 10,6% do total global. Os maiores produtores são Índia, China e Estados Unidos, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)¹.

A produção brasileira de algodão em pluma alcançou 2,78 milhões de toneladas na safra 2018/19, com acréscimo de 39% em relação ao ano anterior, resultante da expansão em área nas mesmas proporções. As condições de mercado favoráveis em especial para exportações influenciaram na decisão de expandir o cultivo da fibra, conforme a Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB)².

No Estado de São Paulo, os dados do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (IEA/CDRS)³ apontam para produção de 45,3 mil toneladas de algodão em caroço, o que equivale a 18,1 mil toneladas de algodão em pluma na safra 2018/19, a qual representou aumento de 43,9% em comparação a precedente. O crescimento na produção paulista da fibra representou recuperação do cultivo, haja vista a expansão de 56,9% na área cultivada, depois de reduções no passado recente.

Em 2019 houve maior participação das exportações na demanda da fibra em face da estabilidade do consumo interno. Foi destinado ao mercado externo 1,7 milhão de toneladas, o equivalente a 60% da produção enquanto 700,0 mil toneladas ou 25,2% da produção foram destinadas às indústrias localizadas no país, conforme a CONAB⁴. China, Índia e Bangladesh têm sido os principais destinos das exportações brasileiras de algodão.

A fibra de algodão é o item mais importante da pauta exportadora da cadeia produtiva têxtil e confecções sendo a principal matéria-prima das manufaturas destinadas ao mercado internacional. No período de janeiro até dezembro de 2019 a fibra e as manufaturas de algodão responderam por 81,1% do valor total das exportações brasileiras do segmento, conforme o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços⁵.

Na temporada 2019/20 a produção mundial de algodão deve ser de 26,23 milhões de toneladas com discreta retração de 1,9% em comparação a safra anterior. A China, maior consumidora, deverá reduzir em 11,8% as importações e os Estados Unidos, maiores exportadores, deverão ampliar em 11,8% as suas vendas no mercado internacional, conforme o USDA. Esse cenário implica em maior concorrência para as exportações do algodão brasileiro.

Para a safra brasileira a CONAB⁶ estima que a área com algodão deva crescer 5,3% e alcançar 1,70 milhão de hectares em 2019/20, enquanto a produção deve ficar relativamente estável em 2,82 milhões de toneladas.

As exportações continuarão a ser o principal item da demanda ao totalizar 2,0 milhões de toneladas, com aumento de 19,8% em relação às vendas externas na temporada anterior. O consumo brasileiro de algodão em pluma deve permanecer praticamente no mesmo patamar que o verificado no ano passado, em 710,0 mil toneladas. Aspecto a ser destacado se refere ao elevado nível do estoque de algodão no mercado brasileiro, o qual vem em expansão até alcançar 1,54 milhão de toneladas, o maior dos últimos anos, conforme a CONAB⁷.

No Estado de São Paulo, em 2019/20, a área cultivada com algodão deve sofrer retração de 7%, que significa o oposto do observado nas últimas safras. Por sua vez, a produção deve ser reduzida na mesma proporção e ser de 42,1 mil toneladas de algodão em caroço, o equivalente a 16,8 mil toneladas de algodão em pluma, conforme o Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Desenvolvimento Regional Sustentável (IEA/CDRS)⁸. A concorrência por área, com soja principalmente, pode explicar esse comportamento.

¹UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Cotton: World Markets and Trade**. Washington: USDA: FAS, 2020. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/cotton.pdf>. Acesso em: fev. 2020.

²COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira - grãos**. Brasília: v. 7, safra 2019/20, n.5, Quinto levantamento, fev. 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>. Acesso em: fev. 2020.

³CAMARGO, F. P. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2018/19, junho de 2019. **Análises e Indicadores do Agronegócio**. São Paulo: v.14, n. 8, p. 1-12, ago. 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14675>. Acesso em: fev. 2020.

⁴Op. cit. nota 2.

⁵ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL. **Exportações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados - Jan/Dez 2019**. São Paulo: ABIT, 2019. Disponível em: <https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/EXP%20BR%20SEG%20201912%20YTD.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

⁶Op. cit. nota 2.

⁷Op. cit. nota 2.

⁸CAMARGO, F. P. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, acompanhamento do ano agrícola 2019/20 e levantamento final, ano 2018/19, novembro de 2019. **Análises e Indicadores do Agronegócio**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan. 2020. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14754>. Acesso em: fev. 2020.

Palavras-chave: algodão, mercado, perspectivas.

Marisa Zeferino
Pesquisadora do IEA
marisa@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 18/02/2020